

ESTUDO DE AULA EM MATEMÁTICA NOS GRUPOS DE PESQUISA DO BRASIL

MELISSA DE LIMA BACH¹; MARTA CRISTINA CEZAR POZZOBON²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – bachmelissa02@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas 2 – martacezarpozzobon@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, abordamos a temática estudo de aula no contexto da Matemática. Entendemos o estudo de aula como um processo formativo de desenvolvimento profissional, ancorado em práticas de sala de aula. O estudo de aula (*Lesson Study*) surgiu no Japão, no século XIX, com o objetivo de aprimorar a aprendizagem matemática dos estudantes (ISODA; ARCAVI; LORCA, 2012). E no Brasil, começou a se difundir a partir de 2008, despertando o interesse de educadores pela sua potencialidade formativa (RODRIGUES; AMARAL; SOUZA, 2023).

Com isso, destacamos que o estudo de aula é definido por uma abordagem de desenvolvimento profissional, que contempla a formação contínua do professor, cujo objetivo é fazer uma investigação da prática letiva (QUARESMA; PONTE, 2017). Nesse processo formativo, um grupo de professores colabora para identificar problemas relacionados ao ensino e à aprendizagem, seleciona um conteúdo para ensinar e planeja uma aula detalhadamente. Depois um professor leciona a aula planejada, enquanto os demais observam e coletam dados sobre as aprendizagens dos alunos. Após a aula, o grupo se reúne para discutir e refletir sobre aspectos como a eficácia das tarefas, as respostas dos alunos e a adequação das perguntas feitas pelo professor (PONTE *et al.*, 2016).

Assim, temos o objetivo de mapear os grupos de pesquisa do Brasil e analisar suas abordagens na temática estudo de aula no contexto da matemática.

2. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, que envolve a análise de documentos. Na pesquisa qualitativa, a ênfase está no processo metodológico, em vez dos resultados quantitativos. Nesta pesquisa, os dados são constituídos a partir de “palavras ou imagens e não de números” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48).

Para tanto, mapeamos os grupos de pesquisa que investigam sobre a temática do estudo de aula. Começamos as buscas sobre grupos de pesquisa no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, usando as expressões “estudo de aula” e “lesson study”, depois sem aspas. Obtivemos quatro grupos de pesquisa e, então, localizamos na dissertação de Mestrado de Antonio Ademir Andrioli, defendida na Universidade da Fronteira Sul, campus Chapecó, com orientação da professora Adriana Richit, um recorrido dos grupos que desenvolvem pesquisas com a temática estudo de aula. Isso nos levou a organizarmos uma tabela com os grupos elencados na dissertação, no CNPq e nas buscas realizadas em alguns Programas de Pós-Graduação.

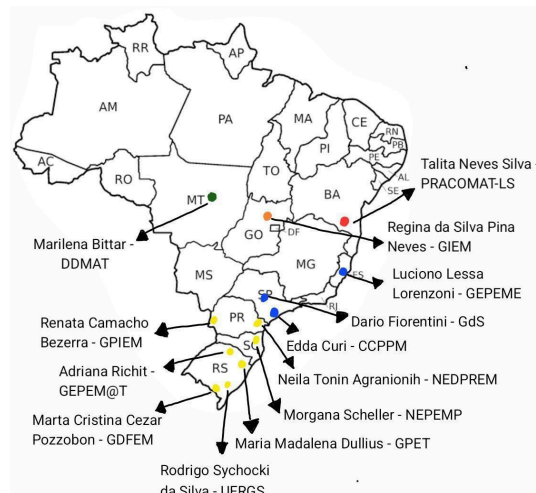
Diante desses grupos, selecionamos artigos de domínio público que mencionam a expressão “estudo de aula” no título e que tenham sido publicados do ano de 2023 até maio de 2025. Os 13 artigos selecionados para a análise, estão publicados em revistas científicas reconhecidas na área da Educação Matemática e Educação, considerando a classificação do qualis, que de acordo com a Capes está classificada como A1 (maior estrato de qualificação dos periódicos).

Depois de selecionados os artigos pelo título, lemos os textos na íntegra e recortamos excertos que abordam a temática estudo de aula no contexto da matemática no Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do mapeamento dos grupos de pesquisa brasileiros que investigam a temática estudo de aula, diante das buscas no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, da análise de uma dissertação de mestrado e da consulta aos Programas de Pós-Graduação, foi possível identificarmos 12 grupos de pesquisa e um pesquisador não vinculado a nenhum grupo de pesquisa, distribuídos em diferentes regiões do Brasil.

Figura 1: Mapeamento dos Grupos de pesquisa ao redor do Brasil



Fonte: Elaborada pela Autora

Após o mapeamento, destacamos alguns recortes dos grupos de pesquisa que abordam a temática estudo de aula no contexto da Matemática. Delineamos um recorte que trata o estudo de aula como “[...] um **processo colaborativo e reflexivo de desenvolvimento profissional, centrado na prática letiva**¹, cujo foco é a aprendizagem do aluno e as aprendizagens profissionais docentes” (RICHIT; FRANCESCHI, 2025, p. 3 - GEPEM@T/RS). Através das práticas de colaboração, desencadeadas no estudo de aula, oportuniza-se aos professores produzirem aprendizagens docentes voltadas à cultura profissional, ou seja, aos modos de trabalho colaborativos e reflexivos (RICHIT; PONTE; QUARESMA, 2021). Isso faz com que, ao compartilharem suas experiências com os demais colegas, os professores atribuam novos significados à prática profissional, a qual ganha relevância para a vida e o exercício docente. A confiança construída no “compartilhar e no apoio entre colegas”, favorece maior abertura para

¹ Destacamos que os negritos são realizados pela autora, no sentido de destacar algumas ideias importantes para a análise.

experimental, assumir riscos e, com isso, investir continuamente no aprimoramento de seu desenvolvimento profissional (QUARESMA; PONTE, 2019).

Em outro recorte, temos que “[...] a **formação de um grupo colaborativo**, a partir de uma experiência de LS, construímos um **processo formativo que surge na prática, da prática e volta-se para a prática** [...]” (MAIA; FIORENTINI, 2023, p. 244 - GdS/SP). Desse modo, pontua-se que o estudo de aula é abordado como um processo formativo, que pode contribuir com o desenvolvimento profissional de professores, fortalecendo a formação docente ao integrar a teoria e a prática (POZZOBON; PONTE, 2024), gerando aprendizagens conceituais e didáticas alinhadas às necessidades reais do contexto escolar.

Neste contexto, o estudo de aula como um processo formativo de desenvolvimento profissional, é abordado em outro recorte que evidencia “[...] **o foco é a aprendizagem dos alunos na aula**, na perspectiva de **aprimorar tanto o ensino como a aprendizagem**”, por isso “é fundamental que os professores se enxerguem como profissionais, sendo desafiados a planejar e aprimorar as aulas e, ainda, compartilhar com os colegas os conhecimentos produzidos” (POZZOBON; PONTE, 2024, p. 3 - GDFEM/RS).

Nesse sentido, o desenvolvimento profissional dos professores ocorre de forma gradual durante o estudo de aula, permitindo que reconheçam a importância de uma ação dialógica e instigadora nos processos de ensino e aprendizagem (SCHELLER *et al.*, 2022). Dessa forma, o estudo de aula é um processo formativo, em que os professores trabalham juntos para pensar sobre as aulas e melhorar a forma como ensinam, e que, por consequência, desencadeia no desenvolvimento profissional.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa identificou 12 grupos de pesquisa e um pesquisador independente que abordam a temática estudo de aula no Brasil, durante a realização da investigação e considerando os critérios de seleção. A análise evidenciou três principais categorias de abordagem do estudo de aula: como processo colaborativo e reflexivo, favorecendo a revisão das práticas pedagógicas e a construção coletiva de saberes; como prática e reflexão sobre a prática, permitindo aos docentes analisar suas ações e elaborar alternativas pedagógicas; e como processo formativo de desenvolvimento profissional, destacando o crescimento contínuo do professor no ensino de Matemática.

Conclui-se que, embora recente no cenário nacional, o estudo de aula apresenta grande potencial para fortalecer, tanto a formação inicial quanto a continuada, ao integrar teoria e prática, promover a colaboração docente e incentivar a reflexão crítica sobre os processos de ensino e aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

ISODA, M.; ARCAVI, A.; LORCA, A. M. **El Estudio de Clases japonés em Matemáticas**: su importancia para el mejoramiento de los aprendizajes em el escenario global. 3. ed. Chile: Valparaíso, 2012.

MAIA, M. G. B.; FIORENTINI, D. Aprendizagem conceitual e didática acerca do sentido de número: resultados de um lesson study em uma escola pública sobralense. **Revista Paradigma**, Maracay, v. 44, p. 241-267, maio 2023.

DA PONTE, J.P.; QUARESMA, M; MATA-PEREIRA, J; BAPTISTA, M. O Estudo de Aula como Processo de Desenvolvimento Profissional de Professores de Matemática. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v.30, n.56, p. 868 - 891, 2016.

POZZOBON, M.C.; DA PONTE, J.P. Relações entre o Planejamento da Aula e as Aprendizagens Matemáticas em um Estudo de Aula no Sul do Brasil. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 38, p. e230115, 2024.

QUARESMA, M; DA PONTE, J.P. Participar num estudo de aula: A perspectiva dos professores. **Boletim GEPEM**, n. 71, p. 98-113, 2017.

QUARESMA, M; DA PONTE, J.P. Dinâmicas de Reflexão e Colaboração entre Professores do 1.º Ciclo num Estudo de Aula em Matemática. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v.33, n.63, p. 368 - 388, 2019.

RICHIT, A; DA PONTE, J.P; QUARESMA, M. Aprendizagens Profissionais de Professores Evidenciadas em Pesquisas sobre Estudos de Aula. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v.35, n.70, p. 1107 - 1137, 2021.

RICHIT, A.; FRANCESCHI, L. Desenvolvimento curricular da matemática em um estudo de aula centrado no tópico divisão. **Boletim de Educação Matemática – BOLEMA**, Rio Claro, v. 39, e240120, p. 1-30, 2025.

RODRIGUES, P. F. C.; AMARAL, C. A. do N.; SOUZA, M. A. V. F. de. Lesson Study na formação de professores: um mapeamento de trabalhos realizados no Brasil. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, [S. l.], v. 12, n. 29, p. 449-469, 2023. DOI: 10.33871/22385800.2023.12.29.449-469.

SHELLER, M.; ZABEL, M.; ZIMDARS, E. R.; PAULO, J. P. A. Uma viagem pelo ciclo de estudo de aula: caminhos e paisagens para o desenvolvimento profissional. **Revemat: Revista Eletrônica de Educação Matemática**, p. 1-23, jan./dez. 2022.